

O PAPEL DAS MULHERES NA SOCIEDADE

Autor(res)

Ana Cecília De Oliveira Bitaraes
Eduardo Otaviano De Souza
Juliana Bárbara Oliveira Cunha

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE CONTAGEM

Introdução

Esta pesquisa tem por tema entender o papel das mulheres perante a sociedade. Busca analisar o histórico de inserção no mercado de trabalho e na aquisição dos direitos. Além disso, pretende-se apontar a desigualdade de gênero, a cultura de submissão das mulheres em relação aos homens e a maneira como a sociedade se comporta diante disto. O tema é de grande pertinência para a sociedade, uma vez que a maioria da população brasileira é formada por mulheres e mesmo sendo maioria não existe a igualdade salarial merecida. Por esse motivo foi feita uma análise do tema com relação ao início da jornada da mulher no trabalho, os papéis exercidos e os direitos por elas conquistados.

Objetivo

O objetivo desta pesquisa é analisar a persistente desigualdade de gênero na sociedade, discorrendo sobre a submissão das mulheres perante os homens e examinando as complexas dinâmicas sociais que perpetuam essa disparidade de poder e oportunidades, dando ênfase na questão da inserção da mulher na sociedade e no trabalho.

Material e Métodos

Os métodos utilizados para o desenvolvimento dessa pesquisa foram alguns artigos da internet, e dados estatísticos que nos deram uma base para entender o momento que a mulher se insere na sociedade e no mercado de trabalho, a dificuldade de manter a dupla jornada que levou as mulheres a reivindicarem por escolas, creches e pelo direito da maternidade. Utilizamos também alguns dizeres da Constituição Federal de 1988 como base para o que entendemos que seja o ideal a acontecer na sociedade, a igualdade de fato deve ser cultivada e normalizada como um direito de todas as pessoas independente do gênero.

Resultados e Discussão

Desde os tempos primordiais as mulheres detêm o papel de cuidado para com os filhos e com a casa, sendo privado a elas o direito de liberdade de expressão e de escolha da forma como pretendiam viver (BITARÃES, 2022, P. 44).

Vistas como o sexo frágil, Arilda Inês Miranda Ribeiro, em “Mulheres Educadas na Colônia”, em sua obra “500

anos de Educação no Brasil”, afirma que em período colonial as mulheres eram vistas como incapazes, como “imbecilitus sexus” sexo imbecil.

Em uma sociedade marcada pelo patriarcalismo, em que os homens ditam as regras, fica difícil para que as mulheres tenham ascensão. A luta contra a forma de dominação patriarcal se deu através de protestos femininos que requeriam melhores condições de vida, trabalho e igualdade perante o sexo oposto, movidas pela necessidade de contribuir para a manutenção da família, ou mesmo pelo desejo de obter realização profissional, as mulheres estão cada vez mais presentes no mercado de trabalho.

Conclusão

Conclui-se que o papel das mulheres na sociedade deve ser valorizado, garantindo a elas melhores oportunidades.

Cabe a sociedade promover a igualdade de gênero por meio de políticas públicas de igualdade salarial, licença-parental justa, educação inclusiva e mudança de estereótipos. Com esses aspectos é possível criar um mundo onde realmente faça valer os dizeres da nossa Constituição Federal de 1988 “homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição”.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

BITARÃES, Ana Cecília de Oliveira. Por uma lente de cuidados: do mundo simbólico ao ecofeminismo, com suas interações no Direito do Trabalho e no Direito Previdenciário. 1 ed. Belo Horizonte: D’ Plácido, 2022.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988.

RIBEIRO, Arilda Ines Miranda. 500 anos de educação no Brasil. Mulheres educadas na colônia. – Belo Horizonte: Autêntica, 2000.